

Brasil
— A ECONOMIA NO 1º SEMESTRE —

O lento avanço da recuperação

Ainda que os números não estejam consolidados, as projeções preliminares indicam que a economia registrou um desempenho tímido no primeiro semestre deste ano, contrariando as expectativas do final de 1984 que previam uma consolidação da recuperação.

Os bancos comerciais não registraram crescimento real significativo de rentabilidade;

a indústria paulista estima uma expansão do nível de atividade de apenas 8 a 9% em comparação com janeiro/junho de 1984, de acordo com os cálculos de Paulo Francini, diretor do Departamento de Economia da Fiesp, ficando portanto bem abaixo dos 14 e até 18% mensais apresentados no primeiro trimestre; a agricultura continua enfrentando problemas, apesar da safra recorde; as

vendas do comércio melhoraram, mas se mantêm muito aquém do esperado, e a receita das exportações diminuiu.

A troca de governo, o trauma da doença e falecimento do presidente Tancredo Neves, greves, juros altos, controle de preços, indefinição de política econômica são apontados como fatores inibidores de um melhor de-

sempenho. E, no geral, as expectativas para o segundo semestre se mantêm discretas — grande parte dos empresários consultados ainda aguarda melhor definição das diretrizes econômicas do governo para detalhar as previsões. Colaboraram neste levantamento Cley Scholz (ABC/Agência Estado), Manuela Rios, Maria Cecília Teixeira, Ronaldo Hein e Theophilo Carnier Júnior.